



AVALIAÇÃO SANITÁRIA DE LAMBARI *ASTYANAX LACUSTRIS* ORIUNDOS DA PISCICULTURA COMERCIAL DE DOURADOS-MS

SANTOS, Jamile Alvares dos¹ (jamiléalvares@hotmail.com); **CAVALCANTI, Lidiany Doreto**²,
RUSSO, Márcia Regina³ (marciarusso@ufgd.edu.br); **CARRIJO-MAUAD, Juliana Rosa**³
(julianacarrijo@ufgd.edu.br); **ZANON, Ricardo Basso**³ (ricardobzanon@gmail.com)

¹Discente do curso de Ciências Biológicas da UFGD;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologia Ambiental da UFGD;

³Docente da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD.

A piscicultura é vista como uma importante área no setor de agronegócio brasileiro por se tratar de uma atividade economicamente rentável e devido ao país apresentar ótimas condições climáticas e recursos favoráveis à atividade. Entre outras espécies criadas no Mato Grosso do Sul, o lambari-do-rabo-amarelo *Astyanax lacustris* é bem adaptável aos sistemas de produção e possibilita oferta constante de pescado durante todo o ano, o que torna viável a sua produção. Na região da grande Dourados existe uma produção significativa da espécie. No entanto, com a intensificação dos sistemas de criação de peixes, doenças começam a aparecer. Como consequência, os produtores utilizam tratamentos quimioterápicos dos mais variados e na maioria das vezes inadequados, pois desconhecem a real causa das mortandades, podendo esta ser decorrentes de diversos parasitas, que exigem tratamentos específicos. Esta prática leva a problemas incontornáveis na produção dos peixes, bem como severos danos ambientais. Conhecendo os parasitas que ocorrem em uma população pode-se intervir no processo produtivo prevenindo/controlando a sua ocorrência e patogenicidade. O presente projeto foi uma demanda dos próprios produtores de Dourados-MS, que relatavam problemas sanitários e grande mortandade de lambaris. Buscando contribuir com esta questão, acompanhou-se a produção da espécie em uma propriedade fazendo-se a avaliação sanitária de espécimes. Quarenta e cinco peixes, em tamanho comercial, foram avaliados quanto à presença de ectoparasitas. Todos apresentaram algum grupo de parasita nas brânquias e/ou muco. Destes, 43 peixes (95,6%) estavam parasitados no muco e 38 (84,4%) nas brânquias. Ainda, 36 peixes (80%) tiveram parasitas nestes dois sítios essa grande diversidade de parasitas podem, dependendo das condições do meio e dos animais, ser patogênicas e causar prejuízos aos produtores. Os principais grupos de parasitos encontrados foram *Trichodina*, *Ichthyophthirius*, *Henneguya* e monogêneas, todos eles capazes de causar mortandade, e nenhum controlável com antibióticos. Diante destes resultados, trabalhou-se com conscientização e instrução aos produtores quanto à necessidade de melhor entendimento do processo produtivo dos peixes. Além disso, trabalhou-se com formas de prevenção de doenças (principalmente relacionado ao manejo) bem como tratamentos ambientalmente corretos e menos impactantes, tal como o uso de sal. Com este trabalho verificamos que muito ainda precisa ser feito relacionado à piscicultura da região da Grande Dourados. Existiu a demanda regional e contribuimos para a melhoria do processo produtivo.